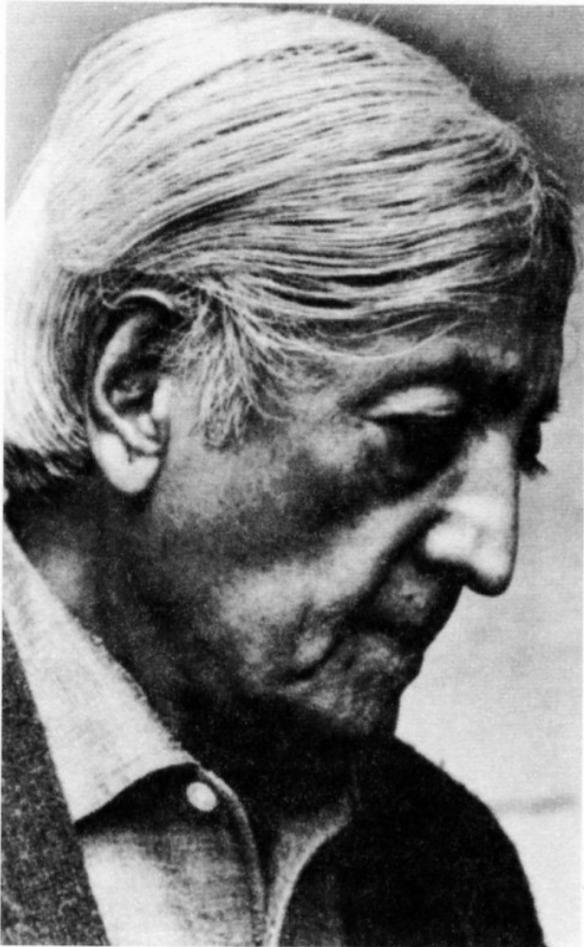




NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

**Boletim 52
2014**



Jiddu Krishnamurti nasceu na Índia em 1895. Com a idade de 13 anos passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Krishnamurti em breve viria a emergir como um Mestre extraordinário e inteiramente descomprometido, tendo abandonado aquela organização em 1929. As suas palestras e escritos não se ligam a nenhuma religião específica nem pertencem ao Oriente ou ao Ocidente, mas sim ao mundo na sua globalidade:

“Afirmo que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-la por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo (...) Tem de encontrá-la através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. (...)”

Durante o resto da sua existência, foi rejeitando insistentemente o estatuto de guia espiritual que alguns tentaram atribuir-lhe. Continuou a atrair grandes audiências por todo o mundo, mas recusando qualquer

autoridade, não aceitando discípulos e falando sempre como se fosse de pessoa a pessoa. O cerne do seu ensinamento consiste na afirmação de que a necessária e urgente mudança fundamental da sociedade só pode acontecer através da transformação da consciência individual. A necessidade do autoconhecimento e da compreensão das influências restritivas e separativas das religiões organizadas, dos nacionalismos e de outros condicionamentos, foram por ele constantemente realçadas. K. chamou sempre a atenção para a necessidade urgente de um aprofundamento da consciência, para esse *“vasto espaço que existe no cérebro onde há inimaginável energia”*. Essa energia parece ter sido a origem da sua própria criatividade e também a chave para o seu impacto catalítico numa tão grande e variada quantidade de pessoas.

A Educação foi sempre uma das preocupações de Krishnamurti. Fundou várias Escolas em diferentes partes do mundo onde crianças, jovens e adultos podem aprender juntos a viver um quotidiano de compreensão da sua relação com o mundo e com os outros seres humanos, de descondicionamento e de florescimento interior.

Durante a sua vida, K. viajou por todo o mundo falando às pessoas, tendo falecido em 1986, com a idade de 90 anos. As suas palestras e diálogos, diários e outros escritos estão reunidos em mais de 60 livros.

Amigos de K., reconhecendo a importância dos seus ensinamentos, estabeleceram *Fundações* na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e na Índia, assim como *Centros de Informação* em muitos países do mundo, onde se podem colher informações sobre Krishnamurti e a sua obra. As Fundações têm carácter exclusivamente administrativo e destinam-se não só a difundir a obra de K. mas também a ajudar a financiar as escolas experimentais por ele fundadas.

INFORMAÇÕES

Caros amigos,

Voltamos mais uma vez para vos dar notícias do Núcleo Cultural Krishnamurti e da Krishnamurti Foundation Trust.

Agradecemos a todos que nos têm contactado via correio electrónico, o meio que privilegiamos para manter a proximidade com os leitores deste boletim durante todo o ano, e visitado o centro de documentação localizado na cidade de Braga. Este Núcleo existe fundamentalmente para tornar disponível a mensagem que Krishnamurti nos deixou e é com todo o amor que o continuamos a fazer apesar das dificuldades financeiras com que nos deparamos. Se nos quiser apoiar, seja monetariamente ou através de voluntariado, por exemplo com a tradução e legendagem de vídeos para DVD's e para o sítio oficial J. Krishnamurti Online (www.jkrishnamurti.org/pt), por favor contacte-nos ou faça uma transferência bancária para o N.I.B. 003507210001784860024 (CGD). Nós agradecemos o vosso apoio.

~ ~ ~

NOTÍCIAS DO NÚCLEO K

O sítio oficial deste Núcleo - www.kfoundation.org/portugal - irá mudar de endereço muito em breve, por já não ser possível à Fundação Krishnamurti continuar a albergá-lo, encontrando-se o novo sítio da KFT a ser finalizado, devendo ficar disponível nos próximos meses.

Agradecemos que fiquem atentos ao correio electrónico, facebook (facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal) ou que nos contactem para saber o novo endereço do Núcleo K, o que deverá acontecer no futuro próximo.

~ ~ ~

Em Abril do corrente ano este Núcleo exibiu em Braga um vídeo de K, seguido de jantar e diálogo, o que decorreu no Semente-Centro Macrobiótico de Braga.

Pedimos a quem pretenda organizar/participar noutras reuniões de diálogo em qualquer ponto do país que nos contacte por correio electrónico ou telefone.

~ ~ ~

Também em Abril deste ano deslocamo-nos ao Centro Krishnamurti em Brockwood Park, Inglaterra, para participar num retiro de diálogo organizado por membros de alguns comités internacionais. Solicitamos o vosso contacto caso desejem participar nos retiros já programados por aquele Centro ou pedir a organização de um retiro, pois podemos obter preços mais favoráveis se reunirmos um número mínimo de participantes.

Em Julho de 2015 uma vez mais representantes deste Núcleo estarão presentes na Reunião Internacional dos Comités Krishnamurti no Centro Krishnamurti.

~ ~ ~

Encontramo-nos a organizar um retiro de diálogo que deverá decorrer em Maio de 2015 no Gerês. Se estiverem interessados em participar agradecemos que nos contactem nos próximos meses para obterem mais informações ou que aguardem receber a publicidade do evento no vosso email.

~ ~ ~

A editora interessada em editar a obra de K já traduzida por Joaquim Palma, um dos fundadores deste Núcleo, ainda mostra algumas reservas, pelo que ainda não nos é possível dar a boa notícia de uma tão ansiada nova edição de K no nosso país.

~ ~ ~

Caso necessitem de mais exemplares do boletim anual podem enviar-nos um email a fazer o pedido para o nosso email: **nucleok@sapo.pt**.

Pedimos desculpas desde já pelo atraso no envio via postal deste e de boletins anteriores.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO NÚCLEO KRISHNAMURTI

O Centro de Documentação do NCK existe para servir as pessoas que se interessam seriamente pelo estudo do ensinamento de K. Pedimos a todos aqueles que pretendam utilizar espaço ou os recursos disponíveis, que nos contactem com a devida antecedência por e-mail ou pelos n.ºs de telemóvel 965477360 ou 969734650.

O Centro, devido a certas limitações objectivas, sendo a maior delas a falta de verbas para substituição, actualização ou aquisição de novos materiais, está vocacionado sobretudo para consulta no local. Quanto a empréstimos, não é possível a cedência de material audiovisual (CD's, DVD's, Áudio e Vídeo cassetes), pela degradação técnica ocasionada pelos diferentes equipamentos, e também por ser dispendiosa, para nós, a sua substituição em caso de dano ou extravio. Os livros a emprestar serão apenas aqueles que temos em duplicado, e mediante um depósito reembolsável.

Pedimos a compreensão dos nossos leitores quanto a estas limitações, mas elas destinam-se somente a contribuir para a preservação de um património que fomos construindo ao longo dos anos e que queremos deixar em boas condições à geração seguinte.

~ ~ ~

PROJECTO EDUCATIVO “O MUNDO SOMOS NÓS”

Em Setembro de 2013 um grupo de pessoas que inclui dois membros do Núcleo Cultural Krishnamurti, João Quintas e Ivone Apolinário, criou em Braga o projecto experimental O MUNDO SOMOS NÓS¹ que tem como finalidade promover a educação do ser humano como um todo e o qual tem como grande base inspiradora os ensinamentos e escolas de K.

Este centro educativo oferece um serviço de educação para crianças a partir dos 5 anos, num espaço acolhedor e alegre onde elas se sentem seguras e respeitadas e onde lhes é permitido serem mais independentes e responsáveis na sua aprendizagem e na própria vida, despertando a sua verdadeira inteligência, bondade e responsabilidade para com o mundo, desabrochando em liberdade.

O projecto pretende juntar crianças, jovens e adultos, educadores e educandos para descobrirem o significado da vida, através de uma investigação profunda dos seus próprios processos de pensamento e emoções, acompanhada da aprendizagem dos currículos académicos e outras competências práticas necessárias para lidar conscientemente com os desafios.

É incentivada a aproximação da natureza e valorizadas as actividades artísticas. A comparação e a competição são desencorajadas, assim como o sistema de castigo/recompensa. O diálogo e o auto-questionamento desempenham um papel fundamental e norteiam este projecto.

Recentemente foi cedida à associação criada para suportar o projecto a utilização da antiga Escola Primária de Santa Lucrecia de Algeriz, localizada na calma de uma aldeia envolvida numa paisagem verde, nos arredores de Braga.

João Quintas e Ivone Apolinário, aquando do retiro em que participaram no Centro Krishnamurti em Abril deste ano, visitaram as escolas Brockwood Park e Inwoods Small School, tendo assistido a aulas, participado em actividades e falado com alunos e professores.

O Núcleo K em colaboração com o projecto O MUNDO SOMOS NÓS organizaram em Setembro de 2014 o evento **BROCKWOOD PARK - A ESCOLA FUNDADA POR J. KRISHNAMURTI**, uma conversa com Carla Elisabete Soares,

¹ Nome inspirado no livro de Krishnamurti “YOU ARE THE WORLD”, editado em Portugal como “O MUNDO SOMOS NÓS”.

antiga *mature student* em Brockwood Park e Inwoods Small School, professora de inglês e yoga na escola de Santa Lucrecia.

No dia 24-01-2015, pelas 10:30 horas irá decorrer na Escola de Santa Lucrecia uma exibição de vídeo de K da série **EDUCAÇÃO: UMA REVOLUÇÃO NA CONSCIÊNCIA - “A SUPREMA INTELIGÊNCIA É NÃO TER ILUSÕES”**, Diálogo com estudantes e equipa da escola Brockwood Park.

Em Junho de 2015, em data ainda a confirmar, decorrerá em Braga a 3ª edição do Festival O MUNDO SOMOS NÓS, no qual se irá falar mais uma vez sobre educação. O Festival que decorreu em Junho de 2014, incluiu no seu programa diversas oficinas, concertos e diálogos sobre educação inspirados em “A Educação e o Significado da Vida” e na frase de K *“A escola deve ser um lugar, um oásis, onde cada um pode aprender uma forma de viver integral, sã e inteligente”*.

Apesar de não sabermos se será possível ainda este ano, informamos que se encontra em preparação um seminário sobre educação, com convidados especiais e a realizar na escola de Santa Lucrecia.

Para mais informações por favor contactem o endereço de correio electrónico **omundosomosnos.festival@gmail.com** ou os n.ºs de telemóvel **969734650-965477360**, ou consultem o sítio **omundosomosnos.wix.com/projecto** e a página do facebook **facebook.com/omundosomosnos.projecto**.

~ ~ ~

NOTÍCIAS DA FUNDAÇÃO K

- Publicações

Novas edições em inglês:

- *Ending of Time, The* (New Edition), 2014, HarperOne
- *Flight of the Eagle, The* (New Edition), 2014, Rider

Reedições em inglês:

- *Talks with Students - Varanasi 1954*, 2012, KFI
- *On Living and Dying*, 2011, KFI
- *Impossible Question, The*, 2013, KFI
- *Network of Thought, The*, 2005, 2009, KFI
- *Wholly Different Way of Living, A*, 2006, KFI
- *Educating the Educator*, 2013, KFI
- *Explorations and Insights*, 2011, KFI

- Novos DVDs and MP3

Novos DVDs com legendas em português

- *Public Meetings in Saanen, Switzerland*, 1979 - Series: What love is not
- *Conversations with Dr. Allan W. Anderson in 1974* - Series: A wholly different way of living:
- *Public Meetings in Ojai, USA*, 1984 - Attention and order

Para ver a lista completa das novas edições de DVD's e MP3, por favor consulte a seguinte página da Fundação Krishnamurti:

www.kfoundation.org.uk/acatalog/NEW.html

~ ~ ~



Como uma árvore que cresce, que expande, que quase cobre o universo – vocês compreendem? – Não me refiro de um modo poético, mas da sensação que é transmitida. Vamos conversar sobre isto. Uma árvore, uma flor tem as suas raízes na terra; quanto mais velha a árvore, mais profundas as suas raízes. Será esse um dos factores que temos que ter, um terreno firme no qual ficar permanecer? Não terreno plantado, arado, e as ervas limpas por outros, mas um terreno que é o terreno da humanidade, o terreno da solidez, firmeza, que é uma qualidade de “inocorrutibilidade”- Eu posso estar a utilizar as palavras erradas – a qualidade da estabilidade absoluta. Poderíamos afirmar que esta é a primeira coisa necessária para um ser humano crescer, florescer? Para não ter dúvidas, não ficar confuso e não dizer “Eu não sei o que fazer, diz-me”. Algo que seja sólido, imutável, teremos esse solo para nos suportar? Existirá uma semente em mim que diz “Eu tenho que florescer”? Quaisquer que sejam as circunstâncias ou o solo, existirá esta procura, este impulso, esta tremenda pulsão? Não para reconhecimento externo, popularidade externa; isso é imbecil, pelo menos para mim. Existirá no meu coração, no meu sangue – não apenas por um curto período, mas noite e dia, ininterruptamente – este impulso, esta procura, esta sensação que se move? Eu posso ter cometido erros: certo, assunto arrumado, eu cometi um erro. Eu fiz coisas de todo o género, certas ou erradas, mas eu estou a mover-me. Eu não digo, “Meu deus, eu sou culpado”, ou “Eu não sou culpado”, continuando por aí fora.

Então, será que cada um de nós possui esta poderosa aspiração? Não uma que tenha sido implantada do exterior tal como uma semente é plantada na terra, mas esta potente, vital, tremenda energia que diz “*Move-te*”.

in J. Krishnamurti speaking with the International Committees at Saanen
1981 to 1985

MEDITAÇÃO E CRIATIVIDADE

Meditação não é meditação consciente. O que nos tem sido ensinado é meditação consciente, deliberada, é sentar de pernas cruzadas ou deitado ou repetir determinadas frases, o que é um esforço deliberado, consciente para meditar. O Orador diz que essa meditação é um disparate. Ela é parte do desejo. Desejar ter uma mente calma é o mesmo que desejar ter uma boa casa ou um bom vestido. A meditação consciente destrói e inibe outra forma de meditação. Para entrar aí o tempo não pode existir. Este assunto requer uma extraordinária percepção – sem a palavra, sem a imagem.

A ciência é o movimento do conhecimento reunindo mais, mais e mais. O mais é a medida, e o pensamento pode ser medido porque o pensamento é um processo material. O conhecimento tem o seu próprio e limitado *insight*, a sua própria limitada criação, mas isto traz conflito. Estamos a falar daquela percepção holística no qual o “ego”, o “eu”, a personalidade, não podem entrar de todo. Depois existe apenas esta coisa chamada criatividade. E é isso.

in KRISHNAMURTI AT LOS ALAMOS 1984

~ ~ ~

O CONSCIENTE E O INSCONSCIENTE

Para descobrir um modo de viver sem fragmentação, temos de investigar muito profundamente a questão do amor e da morte; compreendendo isso, teremos a possibilidade de encontrar uma maneira de viver que seja um movimento contínuo, não dividido, uma maneira de viver altamente inteligente. A mente fragmentada tem falta de inteligência; a pessoa que se desdobra em meia dúzia de vidas diferentes, separadas – o que geralmente se aceita como perfeitamente moral – revela essa falta de inteligência.

Parece-me que a ideia de “integração” – no sentido de juntar os vários fragmentos para formar um todo – não é inteligente, porque implica que existe um “integrador”, uma entidade que faz a integração, juntando todos os fragmentos. Mas a entidade que tenta fazer isso faz ela própria também parte dessa fragmentação.

Precisamos de inteligência e de paixão, em tão alto grau que possamos provocar uma revolução radical na nossa vida, para que não haja acção contraditória, mas um movimento total, contínuo, não dividido.

Temos de ter paixão, para podermos transformar a nossa vida. Se queremos fazer alguma coisa que valha a pena, precisamos dessa intensa paixão – que não é prazer. E precisamos dela para compreender a acção livre de toda a fragmentação ou contradição. Conceitos e fórmulas intelectuais não alteram a nossa maneira de viver; só a compreensão do que é pode alterá-la; e esta compreensão exige uma intensidade, que é paixão.

Para descobrirmos uma maneira de viver – um viver normal, não um viver monástico – em que haja essa intensidade da paixão e da inteligência, temos de compreender a natureza do prazer. Outro dia, estivemos a examinar a questão do prazer, e vimos como o pensamento prolonga uma experiência que proporcionou um prazer momentâneo, e como, pelo pensar nessa experiência, se sustenta o prazer. Mas o prazer traz consigo a dor e o medo.

O amor é prazer? Para quase todos nós, os valores morais estão baseados no prazer; o próprio acto de nos sacrificarmos, de nos controlarmos, para nos ajustarmos a um determinado padrão, é estimulado pelo prazer – um prazer superior, mais nobre, etc.. Mas o amor é prazer?

A palavra “amor” está demasiadamente carregada; todos a usam, até os políticos... Parece-me porém que só o amor, no mais profundo sentido da palavra, pode dar origem a uma maneira de viver sem qualquer fragmentação. O prazer está sempre unido ao medo; e quando no relacionamento existe qualquer espécie de medo é inevitável a fragmentação, a divisão.

Esta é realmente uma questão muito séria a investigar: por que é que o ser humano se separa, em oposição aos outros? Dessa separação resulta a violência, e também o alvo que se espera alcançar pela violência. Nós, seres humanos, estamos enredados num modo de viver que conduz à guerra e, ao mesmo tempo, desejamos a paz, desejamos a liberdade; mas a paz que desejamos é para nós apenas uma ideia, uma ideologia; e ao mesmo tempo tudo o que fazemos nos condiciona.

Fazemos, psicologicamente, a divisão do tempo: tempo como passado (o ontem), hoje e amanhã. Temos de investigar isto, se desejamos encontrar um modo de viver em que não haja nenhuma divisão. Precisamos de averiguar se é o tempo psicológico, como “o passado”, “o presente” e “o futuro” – a causa da divisão, da separação.

Esta separação será causada pelo conhecido, ou seja, pela memória – que é o passado, que é o “conteúdo” do próprio cérebro? Ou a divisão surge porque o “observador”, o “experenciador”, o “pensador” se separa da coisa que ele observa, que experimenta? Tratar-se-á daquela actividade egocêntrica – que se manifesta como “eu” e “tu” – a qual criando as suas próprias resistências, e o seu próprio isolamento, causa esta divisão? Ao examinarmos este problema, temos de estar atentos a todos estes pontos: o tempo; o “observador” separando-se da coisa observada, o “experenciador” diferenciando-se da experiência; o prazer. E temos de ver se tudo isso tem alguma relação com o amor.

Psicologicamente, existirá de facto, algum amanhã que não seja inventado pelo pensamento? No tempo cronológico, existe um amanhã, mas psicologicamente, interiormente, amanhã existe de facto? Quando existe a ideia de “amanhã”, a acção não fica completa, e essa acção provoca divisão, contradição. A ideia do “amanhã”, do futuro, não será ela a causa de não vermos com clareza as coisas como agora são? – “Espero vê-las mais claramente amanhã ...” Somos indolentes; não temos a paixão, o vivo interesse necessários à investigação. O pensamento inventa a ideia de que “um dia chegaremos lá ...”, “um dia compreenderemos ... – e, assim, para isso, é preciso tempo, são precisos muitos dias” ... Mas, será o tempo que produz compreensão, que torna alguém capaz de ver alguma coisa com lucidez?

Pode a mente libertar-se do passado, para não estar prisioneira do tempo? Psicologicamente, o “amanhã” depende do conhecido. Existirá alguma possibilidade de nos libertarmos do passado, do conhecido? É possível uma acção livre do conhecido?

in O VOO DA ÁGUIA

~ ~ ~

A VERDADEIRA CONSTRUÇÃO

Começou a chover ontem à tarde, e durante a noite choveu torrencialmente. Nunca ouvi nada assim. Era como se os céus se tivessem aberto. Havia um silêncio extraordinário ao mesmo tempo, o silêncio de uma força, uma grande força derramando-se sobre a terra.

É sempre difícil mantermo-nos simples e claros. O mundo adora o sucesso, quanto mais melhor; quanto maior a audiência, maior é o orador; os edifícios gigantes, os carros, os aviões e as pessoas. Perdeu-se a simplicidade. As pessoas

de sucesso não são aquelas que estão construindo um mundo novo. Ser um autêntico revolucionário requer uma completa mudança de coração e de mente, e são poucos os que se querem libertar. Cortamos só as raízes superficiais; mas para cortar as raízes profundas da mediocridade, do sucesso, precisamos de algo que seja mais do que palavras, métodos, compulsões. Parece haver poucos desses revolucionários, mas eles são os verdadeiros construtores – os restantes trabalham em vão.

Estamos constantemente a comparar-nos uns com os outros, com alguém que teve mais sorte, o que somos com aquilo que deveríamos ser. A comparação, de facto, mata. A comparação é degradante, ela perverte a nossa observação. E é no seio da comparação que somos criados. Toda a nossa educação se baseia na comparação, assim como a nossa cultura. Portanto, existe uma constante luta para sermos uma coisa diferente daquilo que realmente somos. A compreensão do que somos liberta a criatividade, mas a comparação alimenta a competitividade, a crueldade, a ambição e, pensamos nós, isso gera progresso. O progresso só nos levou até agora a guerras cruéis e à infelicidade como jamais o mundo conheceu. A verdadeira educação é educar as crianças sem comparação.

É estranho estar a escrever o que parece ser tão desnecessário. Aquilo que importa está aqui, e tu estás aí. As coisas verdadeiras são sempre parecidas, portanto não é necessário escrever ou falar acerca delas; e, no próprio acto de escrever ou falar, algo aparece para perverter, para estragar. Há tantas coisas que são ditas à margem do que é verdadeiro. A pressa de realização pessoal consome muitas pessoas, em pequena e em grande escala. Essa pressa pode ser satisfeita de vários modos e, com a satisfação, as coisas profundas apagam-se. É o que acontece na maior parte dos casos, não é? A realização do desejo é algo de muito pequeno, apesar de ser agradável; mas essa realização, continuando a satisfazer-se a si mesma, leva a que a rotina e o tédio se instalem, e aquilo que realmente importa desvanece-se. Aquilo que é verdadeiro é que tem de permanecer, com a sua beleza – isto se não houver a ideia de preenchimento mas sim a visão das coisas como elas de facto são.

Muito raramente estamos sozinhos; estamos sempre com pessoas, com pensamentos a encher-nos, com desejos que nunca se realizaram ou que pensamos virão a concretizar-se, com recordações. Estar só é essencial para que o homem não seja influenciado, para que algo não contaminado tenha lugar. Para essa solitude parece não termos tempo, porque há tantas coisas para

fazer, tantas responsabilidades. É uma necessidade aprender a estar tranquilo, fechando-nos numa sala, dando descanso à mente. O amor faz parte dessa solidude. Ser-se simples, claro, com paz interior, é ter *essa* chama.

As coisas podem não ser fáceis, mas quanto mais se exige da vida, mais esta se torna assustadora e dolorosa. Não é fácil vivermos com simplicidade, sem influências, sem alterações de estado de espírito, sem exigências enquanto tudo e todos nos tentam influenciar; numa existência sem paz profunda todas as coisas são fúteis.

Que claro está o céu azul, tão vasto, intemporal e sem espaço. A distância e o espaço são coisas da mente; o *aqui* e o *ali* são factos, mas eles tornam-se factores psicológicos se tocados pela força do desejo. A mente é um fenómeno estranho; tão estranho e, contudo, tão essencialmente simples. Ela torna-se complexa devido às inúmeras compulsões psicológicas. É isso que causa conflito, dor, resistência e leva à posse de coisas. É muito difícil estar consciente disso, deixando-o passar e não ficar enredado. A vida é um grande rio que corre com fluidez. A mente aprisiona na sua rede as coisas do rio, descartando ou retendo. Não devia haver nenhuma rede. A rede pertence ao tempo e ao espaço, e é ela que gera, psicologicamente, o aqui e o ali, a felicidade e a infelicidade.

O orgulho é uma coisa estranha; o orgulho em pequenas e grandes coisas; o orgulho nas nossas posses, nas nossas realizações, nas nossas virtudes; o orgulho da raça, do nome e da família; o orgulho na capacidade, nas aparências, nos conhecimentos. Estas coisas alimentam o orgulho, ou então fugimos para a “humildade”. O oposto de orgulho não é humildade – é ainda orgulho, só que é chamado de humildade; pensar que se é humilde é uma forma de orgulho. A mente tem de ser sempre alguma coisa. Ela esforça-se por ser isto ou aquilo, não consegue estar no estado de ser *nada*. Se o ser *nada* for visto como uma nova experiência, ela tem que ter essa experiência; a tentativa de estar quieta passa a ser também outra aquisição. A mente tem de ir além de todo e qualquer esforço, só então...

Os dias das pessoas são tão vazios, preenchidos com actividades de toda a espécie, negócios, especulação, meditação, mágoa e alegria. Mas, apesar de tudo isso, as nossas existências permanecem vazias. Retire-se ao homem o seu poder, a sua posição, ou o seu dinheiro, como fica ele? Exteriormente, ele mostra tudo isso mas, interiormente, é mesquinho, vazio. Não se pode ter as duas riquezas, a interior e a exterior. A plenitude interior é de longe mais

importante do que a exterior. Podem roubar-nos a riqueza exterior; causas exteriores podem deitar por terra aquilo que diligentemente fomos construindo; mas as riquezas interiores são incorruptíveis, nada pode atingi-las, porque não foram formadas pela mente

O desejo de preenchimento pessoal é muito forte nas pessoas, com estas a perseguirem-no a qualquer custo. Esse preenchimento, sob qualquer forma e em qualquer direcção, sustenta as pessoas; se o preenchimento falha numa certa direcção, elas viram-se para outra direcção. Mas será que há mesmo essa coisa do preenchimento? O preenchimento psicológico pode trazer alguma satisfação, mas depressa se desvanece, e de novo voltamos à caça. Todo o problema do preenchimento cessa quando há compreensão do desejo. O desejo é o esforço para “ser”, para “vir a ser”. Com o fim do “vir a ser”, a luta pelo preenchimento desaparece.

in CARTAS A UMA JOVEM AMIGA

~ ~ ~

VIVER COM INTELIGÊNCIA

Quando compreendemos o tempo psicológico, então a mente tem espaço. Já verificaram o pouco espaço que temos, tanto fisicamente com interiormente? Viver em grandes cidades, em espaços apertados, tem-nos tornado mais violentos, porque precisamos fisicamente de espaço. Já repararam no pouco espaço que temos interiormente, psicologicamente? As nossas mentes estão repletas de imaginação, com todas as coisas que aprendemos, mais as várias formas de condicionamento, de influência, de propaganda. Estamos cheios de todas as coisas que o ser humano pensa, inventa, dos nossos desejos, buscas e ambições, medos, e tudo o mais, o que deixa muito pouco espaço. A meditação, se aprofundarmos, é a negação de tudo isso, para que, nesse estado de atenção, exista um espaço imenso, sem limites. E então a mente fica silenciosa.

Podemos ter aprendido de outros que temos de passar por um sistema de meditação, que temos de praticar, de modo a que a mente se torne silenciosa, que temos de atingir o silêncio para que nos tornemos “iluminados”. A isso se chama meditação, mas esse tipo de meditação é pura insensatez porque quando seguimos uma prática há uma entidade que pratica, tornando-se cada vez mais mecânica e, por isso, limitada, insensível, indolente. E porque havemos

de praticar meditação? Porque é que permitimos que alguém se intrometa entre nós e a nossa pesquisa? Porque é que os sacerdotes, os gurus, ou os livros se intrometem entre nós e aquilo que queremos descobrir? Será por medo? Será que precisamos que alguém nos dê coragem? Será porque nos inclinamos perante alguém quando estamos inseguros? E quando estamos inseguros e vamos buscar aos outros a nossa segurança, podemos ter a certeza de que estamos escolhendo alguém que está igualmente inseguro. E, assim, a pessoa que buscamos assume-se como estando segura. Ela afirma: “Eu sei, eu atingi, sou o caminho, siga-me.” Temos de ter muito cuidado com alguém que diz que sabe...

A iluminação interior não está num lugar determinado. Não há nenhum lugar determinado. Tudo o que cada um tem a fazer é compreender o caos, a desordem em que vivemos. Na compreensão disso temos ordem e surge a clareza, a segurança. E essa segurança não é invenção do pensamento. Essa segurança é inteligência. E quando temos tudo isto, quando a mente vê tudo com muita clareza, então a porta abre-se. O que está para além dela é indizível. Não pode ser descrito, e quem o descrever nunca o viu. Ele não pode ser posto em palavras porque a palavra não é aquilo a que se refere, a descrição não é o que é descrito. Tudo o que cada um pode fazer é estar completamente atento no relacionamento, é ver que a atenção não é possível quando há imagem, é compreender toda a natureza do prazer e do medo, é perceber que o prazer não é amor, e o desejo não é amor.

E temos de descobrir tudo por nós próprios; ninguém nos pode ensinar. Todas as religiões dizem: “Não matarás.” Para as pessoas isso são apenas palavras, mas se formos sérios temos de descobrir, por nós mesmos, o que isso significa. O que foi afirmado no passado pode ser verdade, mas essa verdade não é nossa. Cada um tem de descobrir, tem de aprender o que é que quer dizer não matar. Só então essa verdade é nossa e é uma verdade viva. Do mesmo modo – não através de alguém, não através da prática de um sistema inventado por outro, não através da aceitação de um guru, de um mestre, de um “salvador” – cada um de nós, em liberdade, tem de descobrir o que é verdadeiro, o que é falso e, por si próprio, descobrir um modo de viver no qual não há qualquer espécie de luta.

Tudo isto é meditação.

in MEDITAÇÃO – A LUZ DENTRO DE NÓS

LIVROS DE K. TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM PORTUGAL

O MUNDO SOMOS NÓS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

CARTAS ÀS ESCOLAS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE – Editorial Estampa

O VOO DA ÁGUIA – Editorial Estampa

A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM – Edições Itau (esgotado)

MEDITAÇÕES – Editorial Presença

APRENDER A VIVER – Livros de Vida Editores

MEDITAÇÃO-A LUZ DENTRO DE NÓS – Editora Dinalivro

A VIDA – Editorial Presença

SERÁ QUE A HUMANIDADE PODE MUDAR? – Editora Dinalivro

O SENTIDO DA LIBERDADE – Editorial Presença

CARTAS A UMA JOVEM AMIGA – Editorial Presença

Contactos das Editoras:

Editora Livros Horizonte - Rua das Chagas, 17, 1º, 1200-106 LISBOA;
telef.213466917; www.livroshorizonte.pt;
geral@livroshorizonte.pt

Editorial Estampa - Rua da Escola do Exército, 9, r/c Dto., 1169-090
LISBOA; telef.213555663; www.estampa.pt; estampa@estampa.pt

Editorial Presença - Estrada das Palmeiras, 59, Queluz de Baixo, 2730-
132 BARCARENA; telef.214347000 ; www.presenca.pt;
info@presenca.pt

Livros de Vida Editores – R.. Francisco Lyon de Castro, Apartado 8,
2725-354 MEM MARTINS; www.europa-america.pt;
secretariado@europa-america.pt

Editora Dinalivro - Rua João Ortigão Ramos, 17 A, 1500-362 LISBOA;
telef. 217122210; www.dinalivro.pt; comercial@dinalivro.pt

Os livros poderão ser encontrados em qualquer boa livraria ou encomendados às respectivas editoras.

ESCOLAS KRISHNAMURTI

ÍNDIA

RISHI VALLEY EDUCATION CENTRE

Internato
Idades 9 a 18

RAJGHAT EDUCATION CENTRE

Internato
Idades 7 a 18
Escola feminina 19 a 21

THE SCHOOL – KFI

Escola de Dia
Idades 4 a 18

THE VALLEY SCHOOL

Escola de Dia e Internato
Idades 6 a 18

BAL-ANAND

Escola de Tempos Livres
para crianças

SAHYADRI SCHOOL

Internato
Idades a partir dos 9 anos

UTTARKASHI EDUCATION CENTRE

INGLATERRA

BROCKWOOD PARK SCHOOL

Internato
Idades a partir dos 14 anos
Escola de Dia a partir dos 5 anos

E.U.A.

THE OAK GROVE SCHOOL

Escola de Dia
Idades 3/5 a 19
Internato-Idades 10 a 19

Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados, mas podem ser consultados na página da Fundação K: www.kfoundation.org.

FUNDAÇÕES KRISHNAMURTI

KRISHNAMURTI FOUNDATION TRUST

Brockwood Park - Bramdean, Nr. Alresford - Hants SO24 0LQ, REINO UNIDO

Telefone: 00 44 (0) 1962 771525, Fax: 00 44 (0) 1962 771159

e-mail: info@kfoundation.org | site: www.kfoundation.org

ÍNDIA - Krishnamurti Foundation India

E.U.A.- Krishnamurti Foundation of America

ESPAÑA/AMÉRICA LATINA - Fundación Krishnamurti Latinoamericana

CENTROS (COMITÉS) INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL

AUSTRÁLIA

ALEMANHA

BÉLGICA

BRASIL

BULGÁRIA

CANADÁ

CHINA

COREIA DO SUL

DINAMARCA

EGIPTO

ESLOVÉNIA

ESPAÑA

FINLÂNDIA

FRANÇA

GRÉCIA

HOLANDA

HONG KONG

HUNGRIA

NORUEGA

INDÓNESIA

IRLANDA

ISRAEL

ITÁLIA

JORDÂNIA

MALÁSIA

MAURÍCIAS

NEPAL

NOVA ZELÂNDIA

NORUEGA

FILIPINAS

POLÓNIA

PORTUGAL

REPÚBLICA CHECA

ROMÉNIA

SINGAPURA

SRI LANKA

SUÉCIA

SUIÇA

TAILÂNDIA

TUNÍSIA

TURQUIA

UGANDA

Para além destes Centros Internacionais (Comités), outros centros de informação continuam a ser criados em alguns dos países acima referidos, bem como em países nos quais não existe qualquer comité. Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados mas podem ser consultados na página da Fundação K: www.kfoundation.org.

NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

Rua Cândido Oliveira, 75, 4º dto trás

4715-012 BRAGA – PORTUGAL

Telefones: +351 965477360 | +351 969734650

E-mail: nucleok@sapo.pt

Sítio: www.kfoundation.org/portugal

Distribuição gratuita